

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS  
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
66ª Reunião Ordinária**

**ATA Nº 04/2021**

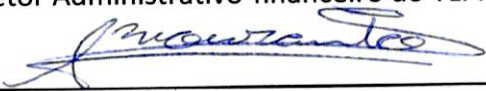
Aos vinte dias do mês de abril do ano de 2021, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Rafaela Nicole do Prado. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) as autorizações de aplicação e resgate nº 09/2021 a 11/2021; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 19 de abril de 2021; 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de março/2021. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em março no montante R\$ 667.451,68 (0,58%); considerando que o IPCA foi de (0,93%), não foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (1,42%). Verificou-se retorno positivo de (0,11%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance um pouco melhor (1,50%), puxadas pela valorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance um pouco superior (1,53%). Com o resultado negativo no mês, a rentabilidade obtida no ano (-1,11%) é insuficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (3,37%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Semana marcada por muito otimismo nos mercados, colocando a semana entre umas das mais positivas desde o início da pandemia. Embora muitos pontos ainda não tenham sido solucionados, o avanço da vacinação em diversos países, principalmente nos EUA ditaram o ritmo da semana. Em relação a pandemia, o Brasil voltou para o 3º lugar no ranking pela plataforma do Johns Hopkins. São 13,9 milhões de casos confirmados, sendo que o número de mortes está em 373 mil. São 12,3 milhões pessoas recuperadas, dados do fechamento de 18/04. Em dados divulgados na semana, O IPC-S (Índice de Preços ao Consumidor Semanal) de 15 de abril de 2021 variou 0,74% e acumula alta de 7,09% nos últimos 12 meses, reforçando as discussões em relação a inflação em âmbito nacional. O Ibovespa rompeu os 120 mil pontos durante a semana, em uma alta acumulada de 2,92%, fechando a semana em 121.113 pontos, na sexta feira (16). No plano de fundo, o orçamento de 2021, os desgastes políticos, agenda da vacinação e a CPI da Covid-19 seguiram no radar. Porém os resultados advindos da China, um dos principais parceiros comerciais do Brasil, principalmente no setor de commodities, contribuíram para a euforia da semana. Por lá, o Governo da China, divulgou alguns resultados referente ao primeiro trimestre, o mais impactante foi em relação ao PIB, que subiu 18,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Tivemos também, a queda da taxa de desemprego a 5,3% e o avanço das vendas no varejo, que subiram 34,2%. Mesmo que aquém do projetado, os dados são extremamente positivos e contribuíram para uma semana de muito otimismo. Nos Estados Unidos, a pandemia ainda segue atingindo algumas regiões, porém, com os indicadores

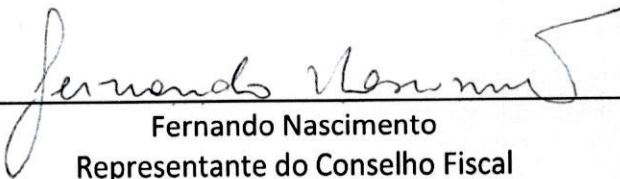
indicadores de vendas no varejo subindo e os de pedidos de auxílio-desemprego caindo, revela que os efeitos da vacinação acelerada já apresentam resultado positivo. Com isso, os principais índices norte-americanos renovaram alta na semana, o Dow Jones subiu 1,2%, o S&P 500 subiu 1,4% e o Nasdaq avançou 1,1%. Houve um ponto de preocupação durante a semana com a pausa na vacinação com doses da Johnson&Johnson, devido a algumas reações adversas, a vacina da Janssen é administrada em dose única e até que o processo instaurado seja concluído, haverá uma pausa na agenda prevista. Na Europa, semana de otimismo puxado pelo processo de vacinação e indicadores de desempenho das empresas. Durante a semana o Euro ganhou força frente ao Dólar, as principais bolsas da região alcançaram a máxima histórica. Ainda por lá, os números expressivos na semana estão relacionados aos números da economia chinesa surpreendendo no primeiro trimestre, aliado a temporada de resultados financeiros, que se mostraram positivos. Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu de 4,85% para 4,92%. Para 2022, a previsão para o IPCA também subiu de 3,53% para 3,60%. Para 2023 e 2024, as estimativas permaneceram em 3,25%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) novamente caiu, desta vez de 3,08% para a 3,04% em 2021. Para 2022, a estimativa saiu de 2,33% para 2,34%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%. A taxa de câmbio saiu de R\$5,37 para R\$5,40 para 2021. Para 2022, o valor saiu de R\$5,25 para R\$5,26. Para 2023, a projeção ficou em R\$5,00. No ano seguinte, o valor também ficou em R\$5,00. Para a taxa Selic, os analistas elevaram de 5,00% para 5,25% em 2021, mantiveram os 6,00% em 2022. Para o ano seguinte, a projeção foi mantida para 6,50% e ficou em 6,25% em 2024. As perspectivas se mantem as mesmas da semana anterior, os temas seguem proporcionalmente os mesmos, no pano de fundo, aguardamos os próximos passos do Supremo Tribunal Federal - STF sobre os processos do ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, no âmbito da Operação Lava Jato. E na semana o foco fica na decisão que deve ser tomada por Jair Bolsonaro referente ao Projeto de Lei Orçamentária Anual aprovado a duas semanas. As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente, e ao que parece, podemos estar próximos dessa aceleração. Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia. Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central. Devemos observar também, o desenrolar da PEC emergencial, que já em vigência aumenta o poder de compra dos consumidores e pode impactar a inflação de curto prazo. A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido. Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac. A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação acelerada e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Agora com a sinalização do Relatório Focus indicando uma aceleração do índice para os próximos períodos. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que


segue sem definição pelo governo. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos *Crédito & Mercado* recomenda a adoção das seguintes estratégias: *mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.* À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 100.000,00 (cem mil reais) em renda fixa, no fundo de investimentos CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP; 2) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 4.500.000,00 (quatro milhões e quinhentos mil reais) em renda fixa, no fundo de investimentos CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA; 3) autorizar o Gestor a realizar o resgate parcial de cotas, no valor de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) do fundo de investimentos BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP; 4) autorizar o Gestor aplicar R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) no fundo de investimentos BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA; 5) autorizar o Gestor aplicar R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) no fundo de investimentos BRADESCO SELECTION FI AÇÕES; 6) autorizar o Gestor a realizar o resgate parcial de cotas, no valor de R\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais) do fundo de investimentos CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA; e, 7) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:39h, o Sr. Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Rafaela Nicole do Prado, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.

  
\_\_\_\_\_  
Dirceu Garcia de Oliveira Junior  
Presidente

*Assente*  
\_\_\_\_\_  
Clécio Abrahão Ataíde  
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV

  
\_\_\_\_\_  
Fabricio de Moura Santos  
Representante do Conselho de Administração

  
Fernando Nascimento  
Representante do Conselho Fiscal

  
Rafaela Nicole do Prado  
Representante dos Servidores Públicos Municipais

---